

Programa ABC

Crédito para a produção sustentável

Gabriela Tonini¹Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar²Rafael Ribeiro de Lima Filho²Alcides Torres³Marco Túlio Habib³

A SUSTENTABILIDADE tem sido ponto central nas discussões que permeiam o rumo das atividades econômicas e, em especial, das atividades agrícolas. Atenção especial é dada à sustentabilidade ambiental, apenas um dos pilares que compõem o tripé da sustentabilidade, que deve ser econômica, social e ambiental.

Nesse contexto, o ideal é que seja feita uma análise profunda a fim de realmente direcionar a cadeia produtiva para possíveis melhorias. Um passo importante foi dado no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2010/2011. Dentre os programas de investimentos, que totalizaram R\$18 bilhões – 29% a mais do que na safra passada –, foi incluído o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), com um dos maiores volumes de recursos dentre as linhas de financiamento.

Para o programa ABC, em 2010/2011, foram destinados R\$ 2 bilhões para financiar tecnologias adaptadas e sistemas produtivos eficientes que contribuam para a mitigação da emissão dos gases de efeito estufa, como o plantio direto e a integração lavoura-pecuária-floresta. O limite de crédito por tomador é de R\$ 1 milhão, com um prazo máximo para pagamento de 12 anos, três anos de carência e taxa de juros de 5,5% ao ano.

A taxa de juros é um diferencial que merece destaque, pois é a mais baixa dentre os programas de financiamento, com exceção dos Fundos Constitucionais, que podem atingir taxas de 5% ao ano quando o financiamento é concedido para a região do semiárido nordestino e sob condições de adimplência.

Os recursos serão distribuídos pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), através das instituições financeiras credenciadas.

Volume de recursos e características de alguns dos programas de investimento

Programa/ fontes	Recursos programados (R\$ milhões)		Limite de crédito (R\$ mil)	Prazo máximo (anos)	Carência (anos)	Taxa de juros (% ao ano)
	2009/ 2010	2010/ 2011				
ABC	-	2.000	1.000	12	3	5,50
Moderinfra	500	1.000	1.300	12	3	6,75
Moderagro	850	850	300	8 ou 10	3	6,75
Propflora	150	150	300	4, 12 ou 15	6, 12, 18 ou 72 meses	6,75
Produsa	1.500	1.000	300 ou 400	5 a 12	2, 3 ou 6	5,75 ou 6,75
Prodecoop	2.000	2.000	50.000	12	3	6,75
Moderfrota	2.000	1.000	-	4, 6 ou 8	-	9,50
Pronamp	1.500	1.700	-	-	-	-
Procap-Agro	2.000	2.000	50.000	6	2	6,75

Fonte: Mapa / Scot Consultoria

Em 15 de outubro de 2010, o BNDES publicou uma circular disciplinando o Programa no âmbito federal. Atualmente, os agentes financeiros estão expedindo instruções internas às suas respectivas agências para que elas possam acolher e analisar propostas de financiamento ao amparo do Programa. A expectativa é que em novembro ou dezembro as instituições financeiras estejam aptas a iniciar as operações. Produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas), assim como cooperativas de produtores rurais (inclusive para repasse a cooperados) poderão ser os beneficiários.

O programa, com denominação de ABC, ABC Silvicultura, ABC Implantação e Manutenção e ABC Recomposição, financia a recuperação de áreas e

pastagens degradadas, a implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária, lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta e a implantação e manutenção de florestas comerciais ou destinadas à recomposição de reserva legal ou de áreas de preservação permanente. Desde que vinculadas a projetos em conformidade com os empreendimentos citados anteriormente, as seguintes operações podem ser financiadas:

- despesas relacionadas à elaboração de projeto técnico, georreferenciamento e regularização ambiental;
- assistência técnica necessária até a fase de maturação do projeto;
- aquisição, transporte, aplicação e incorporação de corretivos agrícolas (calcário e outros);

- marcação e construção de terraços e implantação de práticas conservacionistas do solo;
- adubação verde e plantio de cultura de cobertura do solo;
- aquisição de sementes e mudas para formação de pastagens, culturas e florestas;
- implantação de viveiros de mudas florestais;
- implantação e recuperação de cercas; aquisição de energizadores de cerca; aquisição, construção ou reformas de bebedouros e de saeiros ou cochos para sal;
- aquisição de animais e sêmen de bovinos, ovinos e caprinos, para reprodução, recria e terminação, desde que não sejam financiados de forma isolada;
- aquisição de máquinas e equipamentos para a agricultura e/ou pecuária;
- construção e modernização de benfeitorias e de instalações.

A liberação do crédito pelo programa ABC seguirá, provavelmente, as normas para liberação de outros tipos de crédito agrícola oferecidos pelo BNDES, incluindo a necessidade de um projeto técnico específico (com identificação do imóvel, croqui descritivo, histórico de utilização da área, análise de solo e recomendação agrônômica, ponto de georreferenciamento por GPS e plano de manejo agropecuário); relatório do técnico com informações sobre a implementação do projeto e caracterização da área, além da comprovação de rentabilidade suficiente para assegurar a quitação das obrigações. Mais detalhes serão conhecidos quando as instituições financeiras estiverem aptas a liberar o crédito.

De qualquer forma, um consenso entre técnicos e pesquisadores, endossado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), é de que uma das maiores possibilidades de mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE) é a reforma/recuperação de pastagens degradadas, sendo esta uma oportunidade real, além de benéfica para o homem do campo. Isso porque, além de ampliar o estoque de carbono no solo, a técnica promove aumento da produtividade das culturas no médio prazo.

Objetivos do programa ABC no período 2010-2020

Objetivos
1. Recuperar uma área de 15 milhões de hectares de pastos degradados com manejo adequado e adubação, poupando, assim, a emissão de 104 milhões de toneladas de CO ₂ ;
2. Adotar o sistema lavoura-pecuária-floresta em quatro milhões de hectares, evitando a emissão 20 milhões de toneladas equivalentes de CO ₂ ;
3. Ampliar a utilização do sistema de plantio direto na palha em 8,0 milhões de hectares (de 25,0 para 33,0 milhões de hectares), o que evitará a emissão de 20 milhões de toneladas equivalente de CO ₂ ;
4. Estimular o incremento da fixação biológica na produção de soja em grãos de 11,0 para 16,5 milhões de hectares, recuperando dez milhões de toneladas equivalentes de CO ₂ ;
5. Promover ações de reflorestamento no País de 6,0 para 9,0 milhões de hectares na produção de fibras, madeira e celulose, reduzindo as emissões, neste caso, em 2,0 milhões de toneladas equivalentes de CO ₂ .
Fonte: Mapa

Objetivos do programa ABC no período 2010-2020

1. Recuperar uma área de 15 milhões de hectares de pastos degradados com manejo adequado e adubação, poupando, assim, a emissão de 104 milhões de toneladas de CO₂;
2. Adotar o sistema lavoura-pecuária-floresta em quatro milhões de hectares, evitando a emissão 20 milhões de toneladas equivalentes de CO₂;
3. Ampliar a utilização do sistema de plantio direto na palha em 8 milhões de hectares (de 25 para 33 milhões de hectares), o que evitará a emissão de 20 milhões de toneladas equivalente de CO₂;
4. Estimular o incremento da fixação biológica na produção de soja em grãos de 11 para 16,5 milhões de hectares, recuperando dez milhões de toneladas equivalentes de CO₂;
5. Promover ações de reflorestamento no País de 6 para 9 milhões de hectares na produção de fibras, madeira e celulose, reduzindo as emissões, neste caso, em 2 milhões de toneladas equivalentes de CO₂.

Tamanho da necessidade

Consideraremos a reforma de pastagens degradadas para a realização de uma análise. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 74 milhões de hectares de pastagens no Brasil em algum grau de degradação. De acordo com estimativa da Scot Consultoria, para realizar a reforma dessas áreas degrada-

das, seriam necessários R\$ 81,4 bilhões. Ou seja, mantido o volume de crédito ofertado ao ano (R\$ 2 bilhões), serão necessários 40 anos para a reforma total.

Diante do tamanho da tarefa, o apoio do governo é fundamental. O programa ABC representa um excelente ponto de partida, ainda que o recurso disponibilizado esteja distante do montante necessário.

Caminho da sustentabilidade

Sem dúvida, quando o assunto é sustentabilidade, podemos dizer que temos uma produção sustentável. Os números falam por si. Todos os índices zootécnicos da pecuária, atividade que vem sendo pressionada do ponto de vista ambiental, mostram melhorias significativas nos últimos anos.

Apesar de um bom caminho ter sido trilhado, ainda podemos melhorar. Nesse contexto, programas como o ABC possuem importância fundamental ao possibilitarem um financiamento de longo prazo a juros compatíveis com o tempo de retorno de um investimento que visa recuperar áreas degradadas. Por fim, a discussão não pode apenas ter um viés ambiental. Deve também ser social e economicamente sustentável. Afinal, como dizem: produtor no vermelho não pensa no verde. ■

1 Médica veterinária, MSC

2 Zootecnista

3 Engenheiro agrônomo

Todos pesquisadores e analistas da Scot Consultoria